

EUA negam crítica a Paulo Tarso

Brasília — A embaixada dos Estados Unidos classificou de "totalmente sem fundamento" a informação de que seu governo teria se decepcionado com a indicação do secretário-geral do Itamarati, embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima, para chefiar a delegação brasileira que discutirá com os americanos, no início do próximo mês, a reserva de mercado para informática. E negou qualquer vínculo entre o fato e os empréstimos que o Brasil negocia junto ao Banco Mundial.

"As propostas para empréstimos estão sendo consideradas por seus próprios méritos", afirma a nota oficial divulgada ontem à tarde pela embaixada. Desde cedo, os diplomatas americanos começaram a telefonar para o Itamarati, preocupados em esclarecer as informações publicadas ontem pelo JORNAL DO BRASIL. O mesmo procedimento foi adotado em relação ao Palácio do Planalto, até que se concluiu pela necessidade de divulgação da seguinte nota oficial:

"A embaixada dos Estados Unidos surpreendeu-se com o artigo publicado em 13 de junho por um jornal brasileiro, com o título "EUA se irritam com ameaça de Flecha de Lima", que alega estarem os Estados Unidos "decepcionados" com a indicação do nome do secretário-geral Paulo Tarso Flecha de Lima para chefiar a delegação brasileira durante as conversações bilaterais sobre informática; o artigo acrescenta ainda que, por causa daquela indicação, os Estados Unidos estariam ameaçando votar contra a concessão de dois empréstimos do Banco Mundial ao Brasil.

A embaixada do Estados Unidos esclarece que o governo dos Estados Unidos não recebeu notificação alguma, oficial ou não, sobre quem o governo do Brasil decidiu escolher para chefiar sua delegação. Portanto, a alegação de que os Estados Unidos estariam "decepcionados" e irritados é totalmente sem fundamento.